

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DO PASSEIO ALEGRE, 19

ESPINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

EDITOR

Antonio d'Oliveira Reis

23, RUA DE S. CRISPIM, 23

PORTO Telephone n.º 737

A questão dos tabacos

Foi enfim adjudicado em concurso publico e segundo as indicações prévias, estrictamente estabelecidas, o exclusivo, por 19 annos, do fabrico e venda do tabaco.

Devemos confessar que o negocio foi agora decidido com toda a seriedade, postas de parte suspeições e decorrendo os actos de adjudicação com escrupulosa regularidade. Só podem discordar d'este modo de ver aquellas a quem cega o facciocismo rancoroso de apaixonados proseliticos ou a monomania violenta do ataque sem discernimento.

O que succedeu não pode, de longe sequer, medir-se, muito menos equiparar-se, com o modo tumultuario, incoherente e cheio de indecisões e atropellos, por que decorreram as negociações do governo—de triste memoria!—do Sr. José Luciano de Castro.

Vae-se confirmando em factos, felizmente para o paiz, que era possível e realisavel a separação das duas operações; está á evidencia provado que se podia ultrapassar o limite de vantagens marcado no contracto de 4 d'Abril; e ha de demonstrar-se, a breve trecho, que é exequível a conversão consecutiva ao contracto. Tantos obstaculos, tantas difficuldades, que foram a *to tura* constante do ultimo gabinete, resolve-as, muito natural e suavemente, o actual ministro da fazenda, a quem caberá a gloria—estamos d'isso convictos—de cortar esse terrível nó gordio pela forma definida e concreta d'um plano financeiro bem orientado.

Querer é poder. O Sr. Conselheiro Teixeira de Souza é um d'esses homens d'estado—raros neste paiz—para quem a linha inflexível de conducta se não altera á mercê de conveniencias ou por virtude de zumbidas insinuações. Neste sentido o nobre titular da pasta da Fazenda, por temperamento e feição do seu character, é homem d'ação a valer, predicado de primacial importancia no estadista digno d'este nome.

A questão dos tabacos leva o geito de se sahir de vez do caminho tortuoso, do dedalo labirintico, em que a emmaranharam as habilidades e manigancias da alta politica e da finança de alto coturno.

Deixou no publico excellenté impressão o primeiro passo em que se evidenciou a iniciativa do governo actual para a solução d'este problema economico. De todos são conhecidas as vantagens resultantes do ultimo concurso sobre o contracto anteriormente negociado. Traduzem uma melhoria consideravel as clausulas, que se condensam na ultima portaria—base do concurso. Apesar d'isto, a proposta mais vantajosa accusa, sobre o minimo estipulado, uma differença para mais de *quinhentos e vinte contos annuaes!*

Este e outros argumentos de irrefutavel valor já têm sido devidamente apreciados na imprensa diaria, que lhes salienta a verdadeira e genuina significação.

O primeiro triumpho de tão auspicioso resultado deve-se, sem duvida, á vontade de ferro do sr. Teixeira de Souza e á intre-

pida e denodada campanha dos dissidentes progressistas. A estes é devida a partilha dos louros da victoria. Por isto, com sobejo motivo, nos regosijamos como *bons patrias* e decididos campeões da regeneração financeira d'este pobre paiz.

PELA POLITICA

Das Novidades:

—A *Soberania do Povo*, a proposito das eleições no districto de Aveiro, publica um artigo politico, muito caloroso, intitulado:

Agueda inexpugnável!

Já Francisco Rodrigues Lobo, a paginas 148 do seu *Desenganado*, nos falla d'um sitio inexpugnável em termos que passamos a expôr:

E bem que seja fundado em logar tão baixo, tem grande fortaleza de muralha, torres, baluartes e castells inexpugnáveis, apparelhados para resistir, e defender a entrada ao maior poder do mundo: chamam-lhe os moradores d'estes logares visinhos (posto que nenhum o está muito d'este) a cova do segredo, onde ha maravilhosas estranhezas, e são pouco conhecidas, porque os que d'ella saem veem tão affeioados ao silencio, que nenhum costuma contar o que se passou.

Se não fosse a particularidade de serem tão affeioadas ao silencio as pessoas que d'ali saem, o que contrasta, em absoluto, com a propaganda entusiastica que os aguedenses lucianaceos costumam fazer do partidario inquebrantavel da sua terra, dir-se-ia que o auctor da *Corte na Aldeia*, ao escrever essas linhas pensára, na verdade, em Agueda, a fiel.

«IDANHA-A-NOVA, 4—Finalizou hontem n'este concelho a lucta eleitoral mais renhida que aqui se tem travado nos ultimos dez annos. A pernicioso influencia politica do ultimo ministerio progressista largamente sentida por todo o paiz e aqui extranhamente frisante pela completa desorientação dos amigos do sr. José Luciano, que aqui e em todo o districto implantaram o regimen autocrata, teve no passado domingo o mais significativo protesto e a mais vehemente affirmação do descontentamento.»

Já os amigos do Sr. Marquez da Graciosa souberam dar o devido correctivo a quem tanto desconsiderou este titular.

Cá trataram de o comprometer por todos os modos e feitos! Até arranjaram que um creado da Sr.ª condessa de Foz d'Arouce, mãe do Sr. Marquez, aqui viesse galopinar, obrigando a vir votar na lista da concentração Franco-Luciano um eleitor que se encontrava no hospital de St.º Antonio, da cidade do Porto, d'onde retirou sem haver completado o tratamento a que estava sujeito!!

Sabiamos, e até as «Novidades» o disseram, que o Sr. Marquez da Graciosa avia declarado que no districto d'Aveiro não entrava na lucta eleitoral. Assim, fazemos essa justiça ao Sr. Marquez, aquellos que por ali invo-

caram o seu nome durante a galopinagem desenfreada em que se empenharam praticaram um censuravel e criminoso abuso, que muito deve ter magoado quem se queria conservar estranho á politica do districto e deu á lista regeneradora—progressista dissidente de Castello Branco a sua importantissima votação da Idanha-A-Nova.

Recortamos do nosso presado e intemerato collega «O Dia»:

Gratidão

«Ha gazetas varias que dizem que o sr. conselheiro Alpoim deve favores a alguns amigos do sr. José Luciano. Parece até que são estes quem, bizarra e nobremente, proalam esses favores. E' natural! A gratidão é uma coisa que pesa muito; e, aquellos que o sr. Alpoim serviu, querem agora armar em victimas para justificar o seu proceder e para mais captivarem as sympathias do sr. José Luciano. Está-se mesmo a vêr os cordelinhos do processol... Julgam que, gritando serem elles quem fez os favores, o publico os toma a sério e se convence d'isso. Se elles soubessem o que se diz!

Podiamos aqui particularisar, a respeito d'alguns, d'aquelles a quem mais convem fingir-se magoados, os beneficios recebidos do sr. Alpoim. Para quê? Como castigo basta o que a consciencia d'elles deve segredar, aquilo que o publico, sorrindo, diz—e até elles devem perceber que, por um concurso de circumstancias inevitaveis, são pessoas que nunca mais virão ao lume d'agua e que se sumirão.»

O collega tambem deve conhecer, pelo menos de nome, alguns patriotas cá da terra, a quem o nosso querido amigo Sr. José d'Alpoim encheu de favores? Pois agora, como boas e gratas pessoas, já se não lembram dos obsequios recebidos, e até acham que foram elles que beneficiaram o Sr. José d'Alpoim!

Felizmente, tambem, como diz «O Dia», por um concurso de circumstancias inevitaveis, são pessoas que nunca mais virão ao lume d'agua e que se sumirão.

A' «Soberania do Povo»

A vetusta Soberana d'Agueda diz ter-nos convidado a declarar que *faltámos proposadamente á verdade* quando affirmamos que o Sr. Albano de Mello tinha prohibido a venda de terrenos para a continuação das obras da igreja d'Espinho.

Pedimos licença á *Soberania para declarar agora* que nos foi despercebido o convite. Não em obediencia á intimativa solerte, mas unicamente por amor á verdade, que a *Soberania* petulantemente deturpa, vamos elucidar o caso.

Contra a vontade do nosso illustre antagonista e com documentos podemos affirmar que, sendo governador civil o Sr. Conselheiro Albano de Mello e por isso presidente da commissão Districtal, foi communicado, pela administração do concelho d'Espinho (officio que transcrevemos), que era suspensa a resolução da junta de Parochia, na conformidade

da deliberação n.º 5.604 da referida commissão. Foi isto em 23 de fevereiro de 1906.

—Em 11 de Maio de 1906, sendo governador civil o Sr. Dr. Vaz Ferreira hoje presidente da *mesma* commissão districtal foi pelos mesmos tramites notificado á junta d'Espinho que se declarava sem effeito a tal deliberação n.º 5.604. Veja-se o documento transcripto.

Quer a *Soberania* saber o theor da celebre deliberação n.º 5.604? Quem contesta a verdade dos factos com tanta *gana* deve estar de posse dos segredos que o assumpto envolve. Nós, porém, que presamos o *dever profissional*, havemos de peremptoriamente contraditar-lhe a perfida *insinuação*. E depois o publico, que queira interessar-se n'estas minudencias, que avalie—*quem mente!* Entretanto abraque a *Soberania* a sua furia regateirona de madrastra com fumaças de aucto-ritarismo infallível. Respeitemos-lhe as cans, mas não podemos furtar-nos a avultar a figura ridicula da velhota quando vem á praça toda arregaçada fungando e babujando... as narinas com escorrençia nauseosa e a dentuça avariada.

Fique-se com Deus *Santinho!*
—Segue-se o primeiro documento e proseguiremos.

Certidão: Guilherme Bressane Leite Perry, secretario da administração do concelho d'Espinho.

Certifico, em virtude do despacho do administrador d'este concelho, que revendo os officios archivados n'esta secretaria d'elles constam os dous seguintes, cujo theor transcrevo em harmonia com o que foi requerido.—Logar do sello do officio a tinta d'oleo, com as armas reaes portuguezas e a legenda—commissão districtal. Aveiro—n.º 147—Ill.º Ex.º Sr.

Em virtude do art.º 39.º, n.º 3.º do cod. adm. remetto a V. Ex.ª para ser entregue á junta de parochia d'essa freguesia e concelho para os devidos effectos, a inclusa copia da acta da sessão da mesma Junta de 14 de janeiro ultimo, com a copia da deliberação d'esta commissão n.º 5.604, de 21 do corrente, que suspendeu a da referida junta, constante da mesma copia.

Deus guarde V. Ex.ª
Aveiro, 23 de fevereiro de 1906.
Ill.º e Ex.º Sr. administrador do concelho d'Espinho.

(a) O secretario da commissão districtal, *Joaquim Simões Franco*.
—Logar do sello do officio a tinta d'oleo, com as armas reaes portuguezas e a legenda—commissão districtal. Aveiro—n.º 165.

Ill.º Ex.º Sr. Em virtude do art.º 39.º, n.º 3.º do cod. adm., remetto a V. Ex.ª, para ser entregue á junta de parochia d'essa freguesia e concelho, a inclusa copia da deliberação d'esta commissão, n.º 5.633, de 11 do corrente, que declarou sem effeito a suspensão da mesma commissão n.º 5.604, de 21 de fevereiro ultimo, constante da dita copia, e que vae junta. Deus guarde V. Ex.ª
Aveiro, 14 d'abril de 1906.

Ill.º Ex.º Sr. administrador do concelho d'Espinho. O secretario da commissão districtal. (a) *Joaquim Simões Franco*.

—Por ser verdade, passo a presente, e que assigno. Espinho e secretaria da administração do concelho, 11 de maio de 1906. *Guilherme Bressane Leite Perry*.

Boletim Elegante

De visita a seu genro, o conceituado negociante d'esta praia Sr. João Maria dos Santos, esteve aqui o Sr. Aureliano Correia Barrigas, importante proprietario e viticultor em Canellas—Regoa.

—Com sua Ex.ª esposa, esteve em Espinho o Sr. Dr. Antonio d'Azevedo Athayde, digno delegado do procurador regio na comarca de Castello de Paiva.

Acompanhado de suas Ex.ªs esposa e filhas, retirou para Lisboa o Sr. Conselheiro Joaquim d'Almeida Correia Leal, integerrimo Juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

—Visitou-nos o nosso prestante amigo Sr. Conde de S. João de Vêr, illustre presidente da Camara municipal e chefe dos progressistas—dissidentes da Feira.

—Está completamente restabelecido dos seus ligeiros incommodos de saude o Sr. Joaquim Teixeira Sampaio Junior, digno administrador d'este concelho.

—Com curta demora, esteve entre nós na ultima quarta feira o nosso querido amigo Sr. Manoel Pinto d'Almeida, antigo deputado da nação e um dos mais valiosos progressistas dissidentes da comarca.

—De passagem, estiveram em Espinho, na passada semana, os Srs. Conselheiro Manoel d'Oliveira Costa e Dr. Gaspar Alves Moreira, antigos presidentes da camara e administrador do concelho da Feira.

—Deu-nos o prazer de abraçar n'este concelho, ha dias o nosso dilecto amigo Sr. Julio Canêdo.

—Está restabelecido da doença que o accometteu na sua casa d'Aveiro o illustre parlamentar e integro sub-director geral dos Negocios Ecclesiasticos Sr. Dr. Barbosa de Magalhães.

Folgamos sinceramente.
—Guarda o leite, devido a um incommodo de saude, o Sr. Henrique Torres. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

—De visita a seu irmão, o nosso presado camarada de redacção Dr. Joaquim Pinto Coelho, esteve em Espinho o Sr. Dr. Paulino Pinto Coelho, distincto advogado e notario na Povoia de Varzim.

NOTICIARIO

Dr. Egas Moniz

Diz o nosso distincto collega «Campeão das Provincias»:

«=O povo de Pardilhó, quando no domingo ultimo o sr. dr. Egas Moniz subia para um carro que o devia conduzir a Avanca, mais uma vez testemunhou ao nosso illustre amigo a sua sympathia e consideração em que o tem. Centenares de pessoas, que no adro da igreja e largo fronteiro aguardavam a sahida de sua ex.ª para Avanca, descobriram-se respeitosamente á sua chegada n'um grande entusiasmo e lhe levantaram calorosos vivas.

D'aqui nos associamos á justa manifestação.»

Aproveitamos gostosamente o ensejo para felicitar entusiasticamente o nosso dilecto e prestante

SECÇÃO LITTERARIA

O PÃO

I

Pão para a bôca! Miserando fado
E' este nosso, ó Deus que estás no ceu!
Quando se ha de extinguir a mancha do peccado
Que o teu primeiro filho cometteu?

Se mesmo ao pé de ti--fonte do amor eterno!
Dentro do Paraizo o homem pecou,
Pae! como queres tu que neste inferno
Só apague a nodoa infame que o manchou?

Pão para a bôca! Punição sem nome,
A que nos dêste, ó Deus augusto e forte!
Tanto pobre a gemer, do negro horror da fome.
—Bôcas torcidas num esgar de morte...

Se má tinha de ser a fragil creatura,
Este fructo do crime ou da desgraça,
Pae, para que a mandaste á desventura
Deixando perpetuar a triste raça?

Pão para a bôca! Monstruosa sina,
A desta nossa vida, ó Deus clemente!
Por cada lar sem pão—colerica assassinal
Ainda a fome a espreitar continuamente.

Se a semente do mal, por toda a eternidade
Tinha de germinar, por este lado,
Pae! porque não fizeste a caridade
De, no principio, a aniquillar de todo?

II

Fome de pão! Pois não vês tu, Senhor,
Livida, magra e cheia de afflições,
Como a desgraça geme a inegualavel dôr,
E apenas tem na bôca maldições?

Que monstruoso, tenebroso fado,
E' este nosso, ó Deus que estás no ceu!
Quando se ha de extinguir a mancha do peccado
Que o teu primeiro filho cometteu?

Fome de pão! Pois não vês tu, Senhor,
Que pelo negro pão, pelo sustento,
Não pôde haver na terra a communhão do amor
A irmanar-nos no mesmo sentimento?

A quanto crime horrendo e a quanta vilania
Leva a fome a miseria pela mão!
Quanta mãe vende a filha á luz do dia,
Unicamente para ter um pão...

Fome de pão! Pois não vês tu, Senhor,
A desventura que na vida passa,
A gemer e a chorar, num funebre clamor,
Batida pelo vento da desgraça?

Quanta existencia tomba, a meio da jornada,
Quanta victima rôla, soluçante,
Sómente porque a bôca esfomeada
Não teve um pão, no derradeiro instante!

III

Pão! Mas que culpa tem o que nascer
Louco, cego, ou sem braços, na pobreza?
Como ha de elle ter pão para comer,
Se, no ventre da mãe, rouba-lhe a natureza?

Que monstruoso, tenebroso fado,
E' este nosso, ó Deus que estás no ceu!
Quando se ha de extinguir a mancha do peccado
Que o teu primeiro filho cometteu?

Pelo pão, quantas almas malfadadas
A lama da descrença invade e alaga!
—Pés sangrando nas pedras das estradas
—Bôcas abertas numa eterna praga!

Quantos filhos—miserrimos bastardos!
Durante a vida a sorte má consome!
—Pés que nunca pisaram senão cardos,
—Bôcas eternamente a sentir fome!

Que abysmos cavas tu pela existencia,
Bôca maldita! bôca insaciavel!
Que tornas num monturo a consciencia,
E que fazes dum santo um miseravel!

Por ti, pelo pão negro que consumes,
Se gera todo o mal, todo o peccado,
Maldita sejas, bôca que não comes,
Bôca de todo o sêr infornado!

Raposo de Oliveira.

Assembleia d'apuramento

No domingo ultimo realisou-se na Feira, sob a presidencia do Sr. Conde de S. João de Vêr a assembleia de apuramento parcial da eleição de deputados, ha pouco effectuada.

O acto decorreu com regularidade.

Foi apresentado um protesto pelas illegalidades perpetuadas na assembleia primaria d'este concelho e uma declaração escripta dos membros da minoria da referida assembleia.

Consta-nos que houve contra-protesto, em que se erguem summariamente de menos verdadeiras as allegações do protesto.

Fundamentou-se o contra-protestante em contraditar a asserção, feita no protesto, de que a acta da constituição da meza não fôra assignada, na devida altura, por todos os membros d'ella.

Temos por norma não discutir assumptos sobre os quaes esteja pendente sentença judicial. E' o caso suspeito.

Todavia, a titulo d'esclarecimento, cumpre nos prevenir que as affirmativas do protesto são todas fundamentadas. E no ponto restricto da assignatura da acta de constituição da meza o arrasoado dos protestantes fo deduzido de documento escripto que devemos reputar authenticico, passado á face de documentos da eleição que se acham archivados na secretaria municipal.

Tudo será em breve sufficientemente esclarecido. Descancem.

AS OBRAS DA MINA

Anda a Camara empenhada em descobrir agua (para o inverno) na mina do norte—a que deve abastecer o chafaris do Largo da Senhora d'Ajuda e o marco fontenario do largo do Passeio Alegre.

Essa mina, segundo nos informam, tem sido ultimamente uma verdadeira fundição do dinheiro do municipio. Contra o facto temos ouvido indignados e insuspeitos protestos.

Francamente, não se percebe a teimosia de gastar rios de dinheiro com um filão d'agua que, por maiores sacrificios que façam, nunca chegará a satisfazer as necessidades da parte baixa da povoação.

Não seria mais economico, Ex.^{ma} Sr.^a municipalidade, procurar a solução do problema por outro processo, isto é, explorando com proveito novo manancial? Toda a gente o vê, mas a camara, em seu alto criterio, não o comprehende assim, nem á mão de Deus Padre!

Providencia acertada

Craças ao acerto e solicitude do digno e illustrado administrador d'este concelho, Sr. Teixeira Sampaio, foi coberto o poço existente n'um terreno pertencente ao Sr. Jacintho de Figueiredo, ao qual, ha tempos, havia cabido uma eriança filha do Sr. Ferreira Baptista. Por esta e outras acertadas providencias, que tem adoptado no curto periodo da sua gerencia, torna-se credor dos nossos applausos o Sr. administrador do concelho.

Policia civil

Em virtude das festas d'Aveiro, retiraram para ali os policiaes que se achavam em serviços n'esta praia, onde regressam passado amanhã.

AS FESTAS DE SANTA JOANNA EM AVEIRO

O programma d'hoje das festas que se estão realisando em Aveiro em honra da Princesa Santa Joanna é como se segue;

Ao romper da manhã, faz-se ouvir uma salva de 21 tiros e enorme girandola de foguetes; diferentes bandas de musica percorrerão as ruas da cidade, que se apresentará toda caprichosamente ornamentada.

A's 9 horas da manhã, no vasto campo do Rocio e com a assistencia de todas as auctoridades administrativas, civis e militares, associações locais, camara municipal, imprensa, asylos, toda a força disponivel de infantaria n.º 24 e cavallaria n.º 27, bombeiros voluntarios de Aveiro e Ilhavo, com as suas respectivas bandas de musica,

realisar-se-ha a missa campal, de que será celebrante sua ex.^{ma} revd.^{ma} o sr. bispo de Trajanopolis. Durante a missa tocarão a banda de infantaria 24, a banda dos bombeiros e a fanfarrado asylo-escola.

Após a missa, e no mesmo local se procederá á distribuição de um bodo a 200 pobres das duas freguezias da cidade.

Pelas 11 horas começará no formosissimo templo do real convento de Jesus a cerimonia religiosa, que constará de missa cantada acompanhada a vozes e orgão e sermão por um dos nossos mais brihantes oradores sagrados.

A's 4 horas, principiará a desfilar a procissão de Santa Joanna, na qual se encorporarão todas as irmandades e confrarias da cidade, todo o elemento official administrativo, civil e militar, etc. Esta procissão, que é a mais pomposa que se celebra em todo o paiz, percorrerá o seguinte itinerario, Rua de Jesus, Rua Direita, Costeiras, praça Luiz Cypriano, Arcos, Rua dos Mercadores, Mendes Leite, José Estevam, Manuel Firmo, Gravito, largo da Apresentação, rua do Sol, Praça-do-peixe, rua da Rainha, Caes, rua da Costeira, Praça-municipal, rua de Santa Catharina, rua da Sé, Passeio e Jesus.

N'este prestito figurarão os dois magnificos andores de Santa Joanna e de S. Domingos, cujas imagens se apresentarão, como de costume, ricamente vestidas com os seus mantos de seda finamente bordados a ouro, e os anjos elegantemente adornados.

A' noite repetir-se-hão as illuminações do dia antecedente, estando então o canal coalhado de barcos artisticamente illuminados e terá logar o concurso de serenatas. Haverá dois premios pecuniarios para os barcos que melhor ornamentação ostentarem. As illuminações da ria, que constarão d'um numero superior a dez mil lumes, deverão produzir um effeito grandioso e feerico.

A's 10 horas principiará o fogo de artificio cuja confecção está a cargo do habil pyrotechnico de Vianna do Castello, o qual apresentará bastantes trabalhos de um effeito maravilhoso. N'um dos intervallos subirá ao ar um aerostato de lindissimo gosto, offerecido pelo distincto pyrotechnico á cidade de Aveiro. Como no dia anterior, tocarão simultaneamente nos diversos coretos das ruas e praças contraes da cidade diferentes bandas de musica.

Amanhã realisam-se:

—A's 9 horas da manhã: torneio de tiro aos pombos, para o qual ha valiosos premios e entre elles dois objectos d'arte.

A's 3 horas da tarde: festival no Jardim-publico, o qual constará de um grande concerto musical, em que figurarão 120 executantes sob a regencia do sr. Joaquim Alves Ferreira.

A' noite: illuminações, fogo e musica como nos primeiros dias

MODISTA

Chamamos a attenção das nossas leitoras para o aviso que a habil modista Sr.^a D. Emilia Reis publica na Gazeta d'hoje.

Aventuras d'um cantor

(EM LONDRES)

A grande metropole ingleza é uma cidade terrivel para os estrangeiros e peor vinda quando se não conhece a lingua Shakespeare.

Com uma area de mil e duzentos kilometros quadrados, onde vivem e trabalham seis milhões de pessoas; com o seu intrincado labyrinth de ruas e travessas, na sua maioria estreitas para o immenso movimento que n'ellas se nota constantemente; com um

sem numero de omnibus, trens e outros meios de transporte que entontecem o mais acostumado a esse movimento, comprehende-se que Londres produz uma grande impressão de terror ao que a visita pela primeira vez.

E assim contam-se casos diarios de estrangeiros que se perdem, de equívocos e de peripecias que só alli se podem dar.

Mas nada mais extraordinario como o que acaba de succeder a um tenor de opera, por não ter tomado uma precaução muito natural.

Esse tenor, chegando a Londres, procedente da Allemanha, seu paiz natal, fôra previamente contractado para o Covent Garden.

Como nunca havia estado na grande capital nem sabia uma palavra de inglez, pediu, no seu paiz a um amigo, que lhe dêsse indicação d'um alojamento conveniente.

O amigo do tenor escreveu n'um papel o nome d'um hotel pouco conhecido, onde o cantor estaria perfeitamente.

O artista allemão guardou na sua carteira o papel indicador da residencia que devia tomar em Londres, e convicto que resolvera o problema que mais o preocupava, não tornou a pensar no assumpto.

Entrando em Londres, de noite, pela estação de Holborn, situada no coração da cidade, saltou para um trem e entregou ao cocheiro o papel que lhe haviam dado na Allemanha, com o nome do hotel.

Sem incidente, chegou ao mesmo hotel, ceou e deitou-se tranquillamente, satisfeito de se haver accommodado tão bem na immensa cidade de Londres, sem qualquer contrariedade.

Na manhã seguinte, depois do almoço, dirigiu-se a casa do agente de theatros que havia ajustado a sua escriptura.

Para esse fim, usou do mesmo processo seguido para chegar ao hotel. Tirou da carteira um bilhete do agente, no qual se lia a residencia d'este e, tomando um trem á porta do hotel mostrou o bilhete ao cocheiro, sem mais explicações.

Encontrou assim, também fa-

cilmente, o individuo que procurava e por elle foi apresentado no Covent Garden, depois de haver despedido o cocheiro.

Terminada a visita áquella casa de espetáculos, e quando se despedia do agente theatral para voltar ao seu domicilio, o tenor notou que não tinha em seu poder o papel com a indicação do hotel. Ou o cocheiro da noite anterior ficara com elle, ou destrahido o deixara no seu quarto.

Mas como se chama o hotel. Perguntou-lhe o agente theatral.

—Não sei. Nunca soube. Não me occorreu lêr nota escrita pelo meu amigo—Respondeu o cantor, cheio de confusão, pelo que lhe estava succedendo.

—Mas não tomou conhecimento do nome da rua onde fica o hotel, nem do numero dos trens de que se utilisou, ou d'outra qualquer circumstancia, que possa servir-nos de guia?

—De cousa nenhuma. Posso só dizer que o hotel é pequeno e que está installado n'uma rua estreita, e que desde a estação dos caminhos de ferro até o hotel, o trem levou vinte minutos, tornejando varias ruas.

—Pois, meu amigo, por essas simples indicações nem em vinte annos o encontraríamos.

—E ahí temos o infeliz cantor, desesperado, com uma andaina unica de fato, ignorando onde deixará as suas malas com todo o esplendoroso guarda-roupa de scena, papeis, cartas de recomendação, tudo emfim que lhe asseguraria a sua estada em Londres. Que fazer? Aceitar a offerta do agente theatral, hospedando-se-lhe em casa, até que o amigo da Allemanha que lhe indicára o hotel lhe telegraphasse indicando-lh'o de novo. Mas, circumstancia terrível, o amigo partira para uma longa viagem pelas Americas, e a anciada resposta não chegava—apenas o proprio telegramma primeiro lhe é devolvido com a seguinte indicação a respeito do destinatario: ausente.

No entanto, será possível que o proprietario do hotel londrino ao informar-se pelos jornaes da capital ingleza, d'esta aventura, e vendo que o hospede de uma noite não regressa, é possível que

procurem topar com o desventurado cantor. Durante este periodo, que, para a desolada e anciosa expectativa do artistis lyrico, será longo, elle, desalentado e triste, procurará no labyrintho de Londres o hotel pequeno na rua estreita, onde arrumou todo o seu destino.

DITO DO FIM

Um policia pretendia a todo o transe casar com uma bella rapariga, ao que ella se recusava. Elle então prendeu-a.

—Qual é o crime d'esta rapariga?

—Resistencia á auctoridade.

Annuncio

ARREMATACÃO

No dia 20 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial desta comarca por deliberação do concelho de familia interessados no inventario orphanologico do finado Antonio Pinto Coelho, que foi morador nas Regadas, de Mozellos, hão-de ser posto em hasta publica, para serem entregues aquem mais dêr sobre o preço das suas condições os predios e dividas activas, estas sem valor, seguintes: Um predio urbano e rustico formado por um aposento de casas de sobrado e terras com o n.º de policia 118, com agua de rega e mais pertenças, nas Regadas, de Mozellos, avaliado como allodial em 992,500 réis: Um predio de terra lavradia denominado Cortinha, com arvoredos de fructo e vinho, com agua de rega e suas pertenças, sito ali, avaliado como allodial em 455,500 réis: Um predio de terra lavradia denominado Campo de Baixo, sito ali, com uma casa de moinhos, e agua de rega, avaliado como allodial em 2:180,500 réis: Um predio denominado «Camarão de Dentro» terra e matto com pinheiros e terreno lavradio unido, e pertenças, sito ali, avaliado como allodial

em 1:028,500 réis: Um predio de terra a matto com pinheiros e outras arvoredos, denominado Tapada da Fonte, sito ali, avaliado como allodial em 300,500 réis e um predio de terra de matto com pinheiros chamado Camarão de Fóra, sito na freguezia de Lamas, limites da de Mozellos, foreiro em 13,650 de pão meado, milho, centeio e meia galinha, com o laudemio de cinco um-ao Dr. Francisco Matins Guimarães, de Mozellos, avaliado livre de encargos em 516,5071 réis. A quantia de 29,500 réis que ao casal deve Emilia de Jesus, a Milheirós, de Lamas,—A quantia de 19,500 réis que devem Antonio Ferreira da Silva e mulher, de Mozellos—e a quantia de 218,750 réis, approximada, producto ilíquido de uma divida que ao ascendente do falecido Paulino José Coelho se obrigara José Coelho da Rocha, de Lamas, as quaes vão á praça sem valor.

O preço da arrematação é livre para o inventario de contribuição de registro portitulo onerozo, e despesas da praça e o seu producto para pagamento do passivo approved. São citados quasquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

OS ARMAZENS

GRANDELLA & C.^a

Rua do Ouro, 215—LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa.

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser pago no correio na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não teem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandella & C.^a
RUA DO OURO—LISBOA

Feira, 26 de Abril de 1906 seis

O escrivão,
José da Silva Carrelhas.

Verifiquei
Carlos Pinto.

PREVENÇÃO

Emilia da Conceição Reis, (modista), previne as suas Ex.^{mas} freguezas de que retira d'esta praça até ao proximo mez de Julho, por motivo de doença.

Emilia da Conceição Reis

Participação

Communicamos aos nossos presados collegas e ao publico em geral, que temos fechado contracto com a Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, para a breve abertura d'um deposito *exclusivo* da venda dos seus magnificos vinhos engarrafados, nesta praça e freguezias limitrophes.

Brevemente distribuiremos as tabellas descriptivas dos preços e vantagens que offerece a preferencia ao nosso deposito.

Espinho, 13 de Maio de 1906.
Dias & Irmão.

FABRICA DO MÔCHO

ESPINHO

Fabrica de gasozas, syphões e mais bebidas gazificadas segundo os processos mais modernos e hygienicos.

NOVIDADE—SODA-CHAMPAGNE—deliciosa bebida, producto d'especial confecção da FABRICA DO MOCHO

DELGADO, FRANCO & C.^a

SAPATARIA DE LISBOA

DE
JOSÉ MARIA LIMA70, Rua Bandeira Coelho, 71
ESPINHO

Encarrega-se de executar toda a obra concernente á sua arte com perfeição e por preços commodos.

Tem sempre um variadissimo sortimento de calçado para homem, senhora e creanças.

Ultimos modelos e cabedões dos principaes fabricantes, nacionaes e estrangeiros.

PADARIA ELEGANTE

Avenida do Theato, 131

ESPINHO

N'este novo estabelecimento encontra-se o melhor pão; os verdadeiros «caladinhos» e outras qualidades de doce, fabricado com incontestavel perfeição e limpeza. Manda-se o pão aos domicilios.

O Gerente—Manuel Caetano de Mattos—O Callado.

Tabacaria do Chiado

RUA BANDEIRA COELHO

ESPINHO

N'esta nova casa encontram-se sempre, além d'um escolhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portuguezes, inglezes e allemães, queijos, carnes, fructas e pickles da Real Fabrica de Mattosinhos, loterias, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo**, **Janciro**, **Noticias**, **Norte**, **Voz Publica**, etc., e a **Gazeta d'Espinho**, bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza. Vende letras de cambio e sellos.

Proprietario

ANTONIO D'OLIVEIRA REIS

A Democratica

Rua do Passelo Alegre — 8
ESPINHON'esta acreditada casa encontram-se sempre generos de mercearia de 1.^a qualidade: magnifico presunto de Lamego, Pinguê, Salpicões, Manteigas finissimas, Lenha, Vinhos de consumo das melhores procedencias. Azeite de toda a confiança. Vinhos finos engarrafados. Cervejas, gazosas, etc.O seu proprietario JOSE GUIMARAES foi nomeado pela Ex.^{ma} Direcção Geral dos Servicos de Artilheria, estancieiro de polvoras do Estado e mais explosivos, o que, para todos os effeitos, faz publico.CAIXÕES FUNERARIOS
E FLORES ARTIFICIAES

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

Belmira Augusta
de Souza Reis

Alogam-se fatos para anjinhos e communhão—Preços modicos.

Rua Bandeira Neiva, 56—Espinho

Mercearia A Liberal

Este antigo estabelecimento acha-se instalado n'uma magnifica casa da rua do Cruzeiro, proximo do Largo d'Ajuda.

Tem um completo sortido de vinhos de mesa e engarrafados, manteigas de diversas procedencias, chá e café de 1.^a qualidade, assucares finissimos, toucinho e carnes de porco de toda a confiança e muitos outros generos. Completa seriedade e modicidade de preços.

O seu proprietario, José de Campos Junior, aguarda as ordens dos seus numerosos freguezes.

Boa propriedade

Vende-se uma morada de casas com quintal e agua, sita na rua Bandeira Neiva n. 74 e 76. E' livre e alludial.

Quem pretender falle na mesma.

PHARMACIA CENTRAL

— DE —

ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 54

Rua do Norte, 118 a 122—ESPINHO

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA
DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto — (em frente á Estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha—Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os sistemas para agua e gaz. Bacias e aparelhos para retretes. Bombas para poços, aspirantes e de pressão. **Gazometros para acetylene** os mais perfectos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoal habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro, Gonçalves & C.^a

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memorandums, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem se impressões em todas as cores.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

PHARMACIA REZENDE

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda N.º 5

ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia Rezende.

A LOJA NOVA

— DE —

JOSE DIAS DOS SANTOS

48, Rua de Bandeira Coelho, 52—118, do Norte, 120
PRAIA DE ESPINHO

Estabelecimento aberto todo o anno.

Grande estabelecimento de fazendas, miudezas, e sortido em camisaria, gravataria e artigos para brindes. E' esta casa onde os srs. banhistas encontrarão sempre um variadissimo sortido em todos os artigos que careçam e por preços modicos. Seriedade em todas as transacções.

Brinde a todos os compradores.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas installações, Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminado a luz electrica.

MANTEIGA DE FIAES

DA
Quinta do Dr. Elycio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS:

Porto—Tabacaria Gonçaves: Rua Sá da Bandeira, 109. **Mercearia Amaranthense**: Di-frente do Bolião.**Coimbra**—Cooperativa dos Empregados Publicos.**Lisboa**—João da Fonseca Cruz: Rua de S. Julião, 182.**Espinho**—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boiões

Officina de picheleiro e latoeiro

DE

Francisco Aguiar Villela

101, Rua de S. Domingos, 103 -
PORTO

Deposito de encanamentos

para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e accessorios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; aparelhos para latrinas, valvulas para banhos e bombas de pressão para poços de qualquer altura.

Fazem-se e collocam-se para-raios. Installações, gazometros e bi os de todas as qualidades para gaz acetylene.

Tem pessoal competentemente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz.

Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

Agente das Companhias de Navegação

Para o Brazil e Africa

Vende passagens de 1.^a, 2.^a e 3.^a classe para o Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos e mais portos do Brazil e para Africa.

Encarrega-se de solicitar passaportes e obter, no Porto e nas provincias, com toda a brevidade, todos os documentos necessarios para os mesmos, e bem assim de indicar gratuitamente aos reservistas a forma de poderem obter as suas licenças.

Para mais esclarecimentos, dirigir a

Antonio Dias Lopes

Rua de Santo Amaro n.º 41

Mattosinhos — (LEIXÕES)

ANNUNCIO

O medico cirurgião Joaquim Pinto Coelho reside actualmente na Avenida Graciosa, 71.

ARMADOR

Domingos Ferreira d'Oliveira Pinto, do lugar da Igreja, freguezia de Silvalde, encarrega-se de armações para foneiras, festivi-fades, etc.

Preços convidativos.

Em Espinho recebem-se encomendas na alfaiataria do sr. João Augusto da Silva, á rua do Cruzeiro, 119 e 121, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

Aguas da Curia

(Mogofores—Anadia)

SULFATADAS CALCICAS

Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações.—Para uso interno arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos viscaes, catarrho uterino.

Uso externo: em diferentes especies de dermatoses

A venda em garrafas de litro.

Preço... 200 réis

ALQUILARIA

Joaquim Pereira Alves Ricardo ex-cocheiro do Ex.^{mo} Snr Luiz Fereira Alves, participa que tem no lugar da Senhora d'Ajuda, Espinho, em frente ao posto policial, trens de aluguer para qualquer ponto de destino. Em Paços de Brandão podem os Ex.^{mos} freguezes fazer as suas requisições ao snr. Augusto Pinto Pereira Rosas.

Esperando receber as ordens dos seus freguezes, a todos garante um bom serviço e modicidade de preços.

HOTEL E RESTAURANTE

DO

CAFÉ CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

CASA

Vende-se uma de 2 andares e terraço, na rua Bandeira Coelho, proximo ás cancellas.

Para ver e tratar fallar no Passeio Alegre, n.º 8, Espinho.

GAZETÁ D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. 800 réis.

Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e comunicados—cada linha. 40 réis

Repetições. 20 "

10 por cento de abatimento aos surs. assignantes